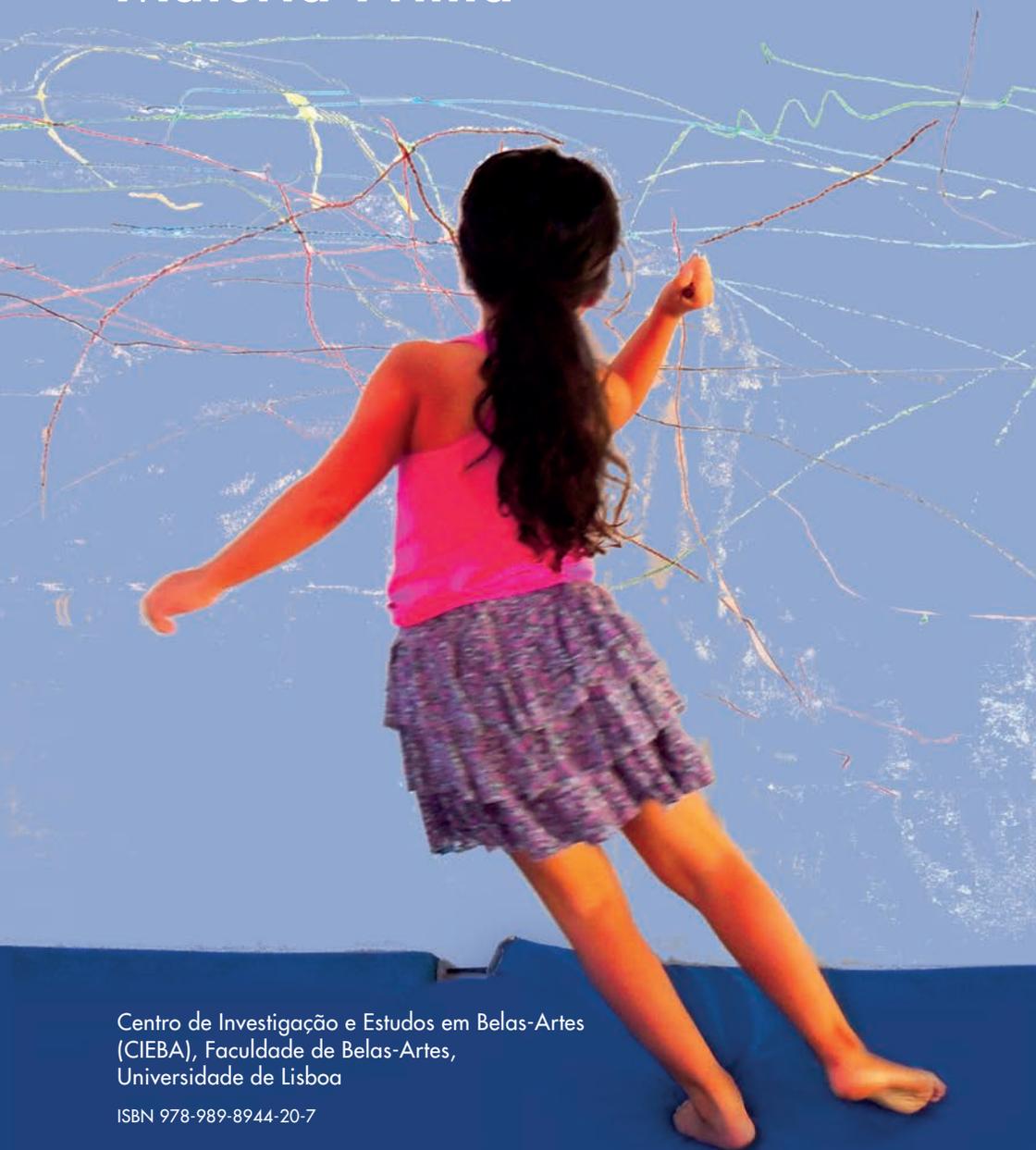


Olhar, Perceber, Criar, Intervir: VIII Congresso Internacional Matéria-Prima



Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes
(CIEBA), Faculdade de Belas-Artes,
Universidade de Lisboa

ISBN 978-989-8944-20-7

O Congresso de 2019 trouxe novidade: mais participação de estudantes em formação, tanto nacionais como internacionais, assim como um maior interesse manifestado pelos profissionais, pelos professores veteranos, pelos investigadores de um espectro variado de regiões, todos concorrendo para que o evento se constitua como um fórum alargado, participado e cosmopolita.

O VIII Congresso Internacional Matéria-Prima, apresentado na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, Portugal, no começo de julho de 2019, lançou a sua chamada de trabalhos aberto a propostas de comunicações internacionais. Foram recebidas 111 submissões, das quais foram aprovados 88 artigos completos, tendo sido efetivamente apresentadas ao Congresso 65 comunicações da autoria de 127 investigadores provenientes de Portugal, Espanha, Brasil, Argentina, Egipto, Suíça e Arábia Saudita.

Olhar, Perceber, Criar, Intervir: VIII Congresso Internacional Matéria-Prima

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes
(CIEBA), Faculdade de Belas-Artes,
Universidade de Lisboa

ISBN 978-989-8944-20-7

Olhar, Perceber, Criar, Intervir: VIII Congresso Internacional Matéria-Prima

1—3 julho 2019

Organização das atas:
João Paulo Queiroz
(Ed.)

Comissão Executiva:

João Paulo Queiroz — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Luís Jorge Gonçalves — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Ronaldo Oliveira — Universidade Estadual de Londrina, Paraná (UEL), Brasil.

Comissão Científica:

Alexsandro dos Santos Machado — Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Ana Luiza Ruschel Nunes — Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Paraná, Brasil.

Ana Maria Araújo Pessanha — Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal.

Analice Dutra Pillar — Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.

Ana Sousa — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Antônio Pedro Ferreira Marques — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Antônio Trindade — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Artur Ramos — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Belidson Dias — Universidade de Brasília (UNB), Brasil.

Catarina Martins — Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP), Portugal.

Christina Rizzi — Universidade de São Paulo (USP), Brasil.

Consuelo Alcioni Borba Duarte Schlichta — Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil.

Elisabete Oliveira — Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL), Portugal.

Erinaldo Alves Nascimento — Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil.

Fernando Miranda — Universidad de la República, Instituto Escuela Nacional de Bellas Artes (UdeLaR), Uruguai.

Francione Oliveira Carvalho — Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

Helena Barranha — Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, Portugal.

Helena Cabeleira — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Ilídio Salteiro — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Irene Tourinho — Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil.

Isabela Nascimento Frade — Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil.

João Castro Silva — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

João Paulo Queiroz — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

Jorge Ramos do Ó — Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL), Portugal.

José Carlos de Paiva — Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP), Portugal.

Leonardo Charréu — Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal.

Lúcia Pimentel — Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

Luciana Gruppelli Loponte — Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.

Margarida Calado — Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL), Portugal.

María Acaso López-Bosch — Universidad Complutense de Madrid (UCM), Espanha.

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva — Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Brasil.

María Jesús Agra Pardiñas — Universidad de Santiago de Compostela, Espanha.

Marilda Oliveira de Oliveira — Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil.

Marta Dantas — Universidade Estadual de Londrina, Paraná (UEL), Brasil.

Marta Ornelas — Universidade de Lisboa, Portugal.

Mirian Celeste Martins — Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo), Brasil.

Paloma Cabello Pérez — Universidad de Vigo, Espanha.

Raimundo Martins — Universidade Federal de Goiás — UFG, Brasil.

Rejane Coutinho — Universidade Estadual Paulista (UNESP, Campus São Paulo), Brasil.

Ricard Huerta Ramon — Universitat de València, Espanha

Ricardo Marín Viadel — Facultad de Bellas Artes, Universidad de Granada, Espanha.

Ronaldo Oliveira — Universidade Estadual de Londrina, Paraná (UEL), Brasil.

Sandra Palhares — Universidade do Minho, Instituto de Educação, Portugal.

Sara Bahia — Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (FPUL), Portugal.

Teresa de Eça — i2ADS, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (FBAUP), Portugal.

Tiago Assis — Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (FBAUP), Portugal.

Umbelina Barreto — Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA-UFRGS), Brasil.

Moderação dos painéis:

Absalão António Narduela; Adriana Pardal; Ana Isabel Augusto; Ana Maria Pessanha; Ana Serra Rocha; Ana Sousa; Cinayana Silva Correia; Clara Marques; Cláudia Matos Pereira; Constança Vasconcelos; Daniela Martins; Emília Nadal; Filipa Spínola; Inês Andrade Marques; Joana Andrade; Joana Correia; Leonardo Charréu; Maria Botto; Maria João Craveiro Lopes; Marta Frade; Olga Duarte Piña; Paula Simão; Sofia Ré; Susete Bila; Teresa Matos Pereira; Teresa Meireles; Wiktoria Szawiel.

Organização científica: CIEBA/FBAUL

Acolhimento: Sociedade Nacional de Belas-Artes (SNBA)

Presidente CIEBA: João Paulo Queiroz

Apoio administrativo CIEBA:

Cláudia Pauzeiro

Divulgação FBAUL: Isabel Nunes

Presidente direção SNBA:

João Paulo Queiroz

Apoio administrativo SNBA: Helena Reynaud, Fátima Carvalho

Estagiárias CESEM/ SNBA: Cátia Soares, Helena Rebelo

Apoio operacional SNBA: Edite Gonçalves, Filomena Castanho, Leonardo Lauenstein, Luís Serra, Paulo Vinagre

Crédito da capa: Sobre foto da prof. Juliana Barone Lazarini, do artigo de Irene Pellegrino de Souza, UEL, Brasil.

Design: Tomás Gouveia

ISBN: 978-989-8944-20-7



Propriedade e serviços administrativos:

Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA)

Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa — Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal

T +351 213 252 108 / **F** +351 213 470 689

Mail: congressomateriaprima@gmail.com

Organização científica
Scientific organization

b
a

cieba

belas-artes
ulisboa

Apoio
Support

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Acolhimento do evento
Event hosting



Transportador oficial
Official carrier



AIR PORTUGAL

Um objeto propositor poético: evento artístico e pedagogia do evento

A poetic proposer object: artistic event and pedagogy of the event

ANDREA HOFSTAETTER*

Artigo completo submetido a 03 de maio de 2019.

*Brasil, Professora.

AFILIAÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Instituto de Artes, Departamento de Artes Visuais. Rua Senhor dos Passos, 248. Centro Porto Alegre Rio Grande do Sul CEP 90020-180 Brasil. E-mail: iadav@ufrgs.br

Resumo: Este artigo apresenta o projeto de pós-doutoramento intitulado Um objeto propositor poético: objetos de aprendizagem e referenciais artísticos. A pesquisa visa aprofundar os estudos sobre os conceitos de Objeto de Aprendizagem Poético e de Pedagogia do evento, buscando possibilidades para a criação de materiais didáticos a serem utilizados em situações de aprendizagem na disciplina de Artes Visuais, na Educação Básica.

Palavras chave: Ensino de Artes Visuais / objeto de aprendizagem poético / pedagogia do evento.

Abstract: *This article presents the postdoctoral project titled A poetic proposer object: learning objects and artistic references. The research aims to deepen the studies on the concepts of Poetic learning object and Pedagogy of the event, looking for possibilities for the creation of didactic materials to be used in learning situations in the discipline of Visual Arts Education, in Basic Education.*

Keywords: *Visual Arts Education / poetic learning object / pedagogy of the event.*

Introdução

O presente artigo apresenta um projeto de pós-doutoramento, em desenvolvimento desde agosto de 2018, com término previsto para agosto de 2019, intitulado *Um objeto propositor poético: objetos de aprendizagem e referenciais artísticos*. O projeto visa aprofundar os estudos sobre o conceito de Objeto de Aprendizagem Poético e sobre produções artísticas em que se opera com a proposição de experiências para o público, buscando possibilidades para a criação de materiais a serem utilizados em situações de aprendizagem na disciplina de Ensino de Artes Visuais, na confluência entre produções artísticas e proposições pedagógicas.

Além de discutir os conceitos de material didático e objeto de aprendizagem, a pesquisa é pautada pelos conceitos de objeto propositor, objeto de aprendizagem poético e pedagogia do evento. O trabalho e a reflexão a partir desses conceitos levaram à busca de referenciais artísticos, estabelecendo-se relações entre produções artísticas que propõem uma experiência ao participante da obra e materiais didáticos para o Ensino de Artes Visuais. Pretende-se que a concepção e a produção de objetos de aprendizagem ou material didático para Artes Visuais se abram à dimensão poética, levando a experiências de aprendizagem singulares e significativas — ou mesmo pensadas como experiências artísticas de aprendizagem, já que situadas em terreno poético e tendo como objeto de estudo a produção artística.

1. Objetos propositores de aprendizagem

A pesquisa está relacionada ao projeto de pesquisa *A criação de materiais didáticos como ato poético*, que aborda processos de aprendizagem em artes visuais a partir da produção e utilização objetos de aprendizagem (OA), materiais educativos e jogos para o Ensino de Artes Visuais, com e sem uso de tecnologias digitais.

Pretende-se, nessa abordagem, que a concepção e a produção de objetos de aprendizagem ou material didático para Artes Visuais se abra à dimensão poética, levando a experiências de aprendizagem singulares e significativas e pensadas como experiências artísticas de aprendizagem. Espera-se contribuir com o campo de produção de materiais para proposições de aprendizagem em nossa área, entendendo-se que uma das funções do/a educador/a é produzir objetos propositores, desencadeadores de processos de criação e pensamento singulares com os/as estudantes dos diversos níveis da educação.

Alguns conceitos importantes para a prática docente reflexiva, nesse processo de pesquisa, sobre os quais já se discorreu em artigos anteriores a esse, são: professor propositor (Utuari, 2012), objeto propositor (Martins, 2005) e

dispositivos sensíveis para a proposição de experiências de aprendizagem, somando-se a estes, os conceitos de objeto de aprendizagem poético e de pedagogia como evento.

A criação de proposições de aprendizagem em Artes Visuais, mediadas por objetos de aprendizagem, exige ultrapassar concepções de ensino-aprendizagem cristalizadas historicamente e propor alternativas para o cotidiano escolar. Nesse sentido, os materiais didáticos entendidos como objetos propositores, podem ser pensados também como poéticos. E ganham a dimensão de dispositivos sensíveis, disparadores de experiências e compartilhamentos que geram sentido e produção de conhecimentos.

Nosso propósito é de criar aberturas para a invenção no trabalho docente, entendendo-se o professor e a professora de Artes Visuais como produtor artístico. A função do docente em arte abarca uma dimensão poética. Partimos do pressuposto de que o trabalho docente em Artes Visuais é a produção de experiências artísticas de aprendizagem, que envolvem tanto aquela ou aquele que as propõe, quanto os sujeitos que nela irão interagir para, por sua vez, proporem as suas invenções.

Nossa proposta é ir além do que comumente se entende como material didático e da apropriação de objetos ou artefatos quaisquer, como recurso pedagógico, para uma forma de atuação autoral e poética do professor/a ou educador/a, que, conhecendo seus contextos de atuação e os sujeitos envolvidos, bem como o campo de conhecimento a ser trabalhado, saberá criar materiais específicos para aprendizagem de determinados conceitos, conteúdos, noções ou temáticas, que tornarão mais participativo e interativo o ato de aprender. Concebemos aprendizagem como um processo de produção de conhecimento ativo, participativo, singularizado e compartilhado.

2. Objetos de aprendizagem poéticos

Um dos principais conceitos, neste projeto, é o de Objeto de Aprendizagem Poético (OAP), referenciado principalmente na pesquisa de doutoramento de Tatiana Fernández, defendida em 2015 e intitulada O evento artístico como pedagogia. Os OAP são entendidos como uma forma de desterritorialização do conceito de Objeto de Aprendizagem (OA) e de uma suposta concepção de ensino-aprendizagem a ele relacionado, pensando-se no seu surgimento, ligado ao uso das tecnologias na educação. Ocorre uma reversão da ideia inicial de OA, ao fazer sua transposição para um território poético.

A autora entende os Objetos de Aprendizagem Poéticos (OAP) como máquinas para construir territórios de subjetivação em contextos de educação, referenciada no pensamento de Deleuze e Guattari.



Figura 1 - Óculos de realidade especial ou inventada. Protótipo de objeto propósito poético, em desenvolvimento. Fonte: arquivo pessoal.

Figura 2 - Luvas de sensação. Protótipo de objeto propositor poético, em desenvolvimento. Fonte: arquivo pessoal.

Trata-se da apropriação da concepção de Objetos de Aprendizagem (OA), que aparece no começo do século XXI na literatura associada, por uma parte, ao uso de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação, geralmente por pesquisadores do campo das mídias digitais, tecnologia e educação; e por outra, ao discurso da denominada Economia da Aprendizagem (Learning Economy). (Fernández & Dias, 2015:2)

Inicialmente, a concepção de OA corresponde a uma visão mecanicista e econômica da aprendizagem, podendo “*ser instrumentos de hegemonização na educação, enquanto os OAP apontam processos de singularização que conduzem à pluralidade, ocupando o espaço conceitual da educação e da arte por caminhos invisibilizados*” (Fernández & Dias, 2015:2). Ou seja:

Os OAP são, portanto, objetos especialmente pensados para reinventar e reconstruir conhecimento que continua a se transformar. Isso significa provocar novas formas de pensar e se relacionar com os conhecimentos. Assim, pensar na construção de OAP já é, em si mesmo, um ato poético que exige pensar nas dimensões em que acontece a experiência estética e pedagógica. (Fernández & Dias, 2015:9)

Os Objetos de aprendizagem poéticos, como dispositivos sensíveis, provocam encontros e novos agenciamentos entre os sujeitos, os objetos, os espaços, os processos e resultados das aprendizagens. Abrem-se ao inusitado, possibilitam contágios, contaminações e hibridações, que, por sua vez, podem mudar as formas de aprender e conhecer (Fernández & Dias, 2015).

Existem poucos objetos de aprendizagem criados para o ensino de artes visuais e aqueles que estão disponíveis na rede ou de outra forma, comumente não estão abertos à criação poética e à invenção. Muitos até mesmo deixam de lado a experiência estética. Estruturam-se a partir de um modelo cientificista que pretende transmitir certo conteúdo e testam a aprendizagem com respostas previamente programadas, que serão consideradas certas ou erradas. Esse modelo pouco contribui a uma aprendizagem significativa das visualidades porque omite a importância da imaginação, do diferente, do dissidente, do subjetivo e do coletivo na construção do conhecimento e do saber visual. A reflexão crítica e a produção poética não encontram lugar nessas situações (Fernández, s/d).

Através da criação e do uso de OAP, cuja concepção estabelece paralelos com ações artísticas propositivas e participativas, educadores em artes visuais passam a “compreender sua prática pedagógica como uma prática criativa e poética da mesma maneira que o estudante possa pensar seu estudo como um ato criativo e poético” (Fernández, s/d: s/p).

3. Pedagogia como evento

A ideia de pedagogia como acontecimento ou como evento, referenciada em Dennis Atkinson e também utilizada por Tatiana Fernández, vem contribuir com a intenção de criar alternativas ao cotidiano escolar, propondo-se, a partir de uma intencionalidade poética, ações, diálogos e relações disruptivas. Para Atkinson as situações educativas são espaços políticos e de dissenso, nos quais pode irromper o novo, o inesperado e até o indesejável. Um evento ou acontecimento é algo que perturba o estabelecido, porque é da ordem do aqui e agora e, talvez, do ainda não.

Um evento, nessa perspectiva, é considerado como um distúrbio, uma ruptura na forma usual de pensar e atuar. Dessa forma, pode precipitar a aprendizagem, porque requer o estabelecimento de novas relações entre o que é conhecido e o que ainda não é. Um evento nunca ocorre isoladamente. Está sempre encadeado a outros eventos.

Pensar a aprendizagem como evento ou acontecimento tem relação com uma concepção de aprendizagem relacional. O conhecimento se produz na relação entre vários elementos. Dessa forma não pode ser entendido como verdade pré-determinada. Alain Badiou, citado por Dennis Atkinson denomina de ‘procedimento da verdade’ aquilo que é provocado nesses encontros. Ensinar e aprender não se trata de estabelecer verdades, mas de encontrar verdades produzidas nos diálogos entre muitos, que, por sua, vez, poderão ser transformadas a partir de outros diálogos e encontros. A cada evento de aprendizagem se produzirão reprocessamentos de verdades encontradas anteriormente (Atkinson, s/d).

A pedagogia do evento procura dar espaço a procedimentos da verdade na aprendizagem, isto é, dar espaço ao imprevisível. Este tipo de pedagogia nas artes visuais não pode se situar no discurso de reprodução social e cultural que procura ensinar valores e formas estabelecidas, nem pode se situar no discurso crítico que procura ensinar ferramentas para questionar estes valores e formas, pois enquanto estes partem da ideia de que o estudante não pode pensar por si mesmo, não haverá espaço para a produção, ou poiese. Para uma pedagogia do evento é importante que exista espaço para personalizar o conhecimento construindo novas formas. (Fernández, 2015:29)

Dennis Atkinson (2008) propõe o que chama de anti-pedagogia, no sentido de haver uma necessidade de rompimento com a normatização na educação. Toda norma prevê comportamentos e resultados, não abrindo brechas para o imprevisto e imprevisível. E a riqueza do que se precipita no evento é justamente aquilo que não foi previamente programado através da norma.

Atuar nos vazamentos do imprevisível que se processa nos acontecimentos

ou eventos envolve situações de risco. Pressupõe lidar com aquilo que surge inesperadamente e que pode até não ter sido desejado, porque implica em aceitar o que vem do outro. Esses pensamentos não são estranhos ao campo da produção artística. Toda proposição poética carrega em si algo da ordem do ainda-não. No campo da educação em arte, portanto, podem-se potencializar os diálogos a partir de uma perspectiva que considera a dimensão aberta dos encontros com objetos artísticos e com aquilo que podemos produzir a partir dos mesmos, no encontro com o outro.

Tanto no campo da educação em arte como no campo da produção artística se opera com a noção de evento. Em ambos os casos o que importa é a abertura para o que ainda não foi pensado, na criação de procedimentos de verdade em relação a contextos do fazer e da produção. Não há formas e práticas universais, mas relacionadas a contextos, portanto, fraturadas e reconfiguradas. A verdade estaria ligada, então, a eventos que transformam realidades.

O conceito de evento pedagógico de Atkinson [...] que se estende ao conceito de evento artístico, se relaciona à experiência estética deweyana na ênfase sobre o corpo em sua experiência com o mundo, isto é sobre a existência. Para ele, a ideia de existência implica em um estar (being there) em um lugar particular de tal maneira que a diferença permita estabelecer relações, estruturas, posições e identidades entre os seres. (Fernández, 2015:97)

O pensamento de John Dewey é trazido por Fernández, relacionado à ideia de evento pedagógico e de evento artístico, para apontar sobre que tipo de experiência está sendo referido. Seria a experiência como o 'estar sendo', como algo em processo, em constante produção, que envolve um corpo em ação, que muda, que está vivo. Não é experiência como algo acabado e memorável, que já se completou num passado. Também não é o que se passa fora do corpo.

Dewey advoga pela compreensão da arte como uma experiência significativa onde a emoção, o pensamento e a ação fazem parte da mesma dinâmica. Numa experiência vital não é possível dividir o prático do intelectual nem do emocional. As emoções unem as partes da experiência em um todo, o intelectual dá nome ao significado e o prático indica que o organismo interatua com os eventos e artefatos do seu contexto. A relação entre o corpo e o mundo na estética somática deweyana se acerca à preocupação fenomenológica pela experiência do mundo, uma experiência que para Maurice Merleau-Ponty (1996) é corporificada, intersubjetiva e situada. (Fernández, 2015:42)

O corpo assume posição central nessa abordagem, já que a experiência e a experiência estética situam-se no domínio do corpo e não no do discurso teórico. Trata-se de um “*saber corporificado*”, que pode se relacionar com diversos discursos teóricos. (Fernández, 2015). Nesse sentido, parte-se, nessa investigação, para a produção de um OAP ou de um objeto propositor poético (OPP), pautado pela centralidade do corpo, em transformação e em diálogo aberto, enquanto produzindo, vivendo, e participando de eventos artístico-pedagógicos.

4. Um objeto propositor poético em criação

Está em processo a construção de um Objeto Propositor Poético (OPP) para ser utilizado em situações de aprendizagem em Artes Visuais ou em outros contextos de aprendizagem, envolvendo o corpo e descobertas a partir do corpo através da criação de algumas extensões corporais poéticas (Figura 1 e Figura 2). Pretende-se propor o uso de um material que possibilite relações e descobertas sobre o próprio corpo e sobre sua relação com outros corpos, construindo-se modos de habitar o espaço através dessas relações.

Juntamente aos dispositivos corporais Óculos de realidade especial ou inventada e Luvas de sensação, estão sendo elaborados alguns protocolos de ações sugeridas, com o seu uso, tomando por referência as atividades de Allan Kaprow. Nestas, o artista propõe a realização de algumas experiências na relação entre corpos, que movem-se e relacionam-se por meio de algumas ações delimitadas por um roteiro ou protocolo. Nessas proposições são questionados os modos de viver e de relacionar-se, as formas de considerar o outro e de comportar-se em relação ao outro, ao meio e a si próprio/a.

Este OPP, além de propor experiências através de sugestões previamente elaboradas, prevê também a atuação dos utilizadores sobre os próprios objetos e sobre seu uso, na forma de elaboração de novas propostas de ver e sentir, como também de protocolos de ações a serem criadas no momento de utilização. O público alvo inicial são jovens e adultos, prevendo-se sua utilização por estudantes de Educação Básica e de Educação Superior, de diferentes faixas etárias.

Na investigação ligada a este plano de trabalho já foram estudadas e referenciadas em outras publicações algumas produções artísticas em que se opera com a proposição de experiências para o público, que comumente são designadas de proposições artísticas participativas. Dessa forma fundamenta-se a criação desse OPP na perspectiva de que os materiais a serem utilizados em situações de aprendizagem possam ser concebidos e experimentados como provocações poéticas, aproximando-se daquilo que é vivenciado no contato com obras realizadas por artistas visuais.

Conclusão

Intenciona-se, através da realização desse projeto de investigação, promover a reflexão sobre processos de educação em artes visuais, intermediados por objetos de aprendizagem poéticos, estimulando a pesquisa e a produção/criação de materiais pedagógicos para o Ensino de Artes a partir de uma perspectiva pautada na ação poética do/a professor/a. Pretende-se aproximar o evento pedagógico do evento artístico ou vice-versa, na medida em que não necessariamente seja possível distinguir um evento do outro.

A área de Ensino de Artes, na Educação Básica, no Brasil, carece de materiais didáticos disponíveis para uso em situações de aprendizagem. Em nossa perspectiva isso torna ainda mais urgente que os educadores e educadoras assumam esse papel. E, de certa forma, essa carência propicia a criação poética desses materiais, relacionados aos contextos específicos de uso e na perspectiva de produção de ações e proposições poéticas, aproximando aquilo que se realiza como aula daquilo que se produz como evento artístico.

Referências

- Atkinson, Dennis. 2008. *Pedagogy against the State*. JADE. Vol. 27, No. 3, Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1476-8070.2008.00581.x> Acesso em 18 de agosto de 2018.
- Atkinson, Dennis. s/d. *Pedagogy of the Event*. Disponível em: https://www.kettlesyard.co.uk/wp-content/uploads/2014/12/on_n_atkinson.pdf Acesso em 18 de agosto de 2018.
- Fernández Méndez, Maria del Rosario Tatiana. 2015. *O evento artístico como pedagogia*. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília, Instituto de Artes, PPGArte,
- Fernández, Tatiana & Dias, Belidson. (2015) *Objetos de aprendizagem poéticos: máquinas para construir territórios de subjetivação*. Santa Maria/RS: Anais do 24º Encontro Nacional da ANPAP, , p.3481-3495.
- Fernández, Tatiana. *Objetos de aprendizagem poéticos para o ensino das artes visuais*. Brasília: Universidade de Brasília, s/d. Objeto de aprendizagem digital. Disponível em: http://www.estagiodeartista.pro.br/artedu/oap_oficina/index_oapnew.htm Acesso em 24 de agosto de 2018.
- Martins, Mirian Celeste (Org). (2005 out).. *Mediação: Provocações Estéticas*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista — Instituto de Artes. Pós-Graduação. V.1, n.1,
- Utuari, Solange. 2012, *O professor propositior*. Montenegro: Ed. da FUNDARTE — Anais do 23º Seminário Nacional de Arte e Educação, p. 53-59.